



Nós, mulheres, rejeitamos a NATO, as suas guerras, o seu militarismo
Nós, mulheres, defendemos a compreensão, a paz, a não violência
Nós transcendemos as fronteiras – as mulheres fazem o caminho

Por toda a Europa, as mulheres mobilizam-se contra as bases americanas. Lutamos contra os campos de treino da NATO: o que neles se ensina transforma-se em sangrenta realidade noutras partes do mundo. Erguemo-nos contra os mísseis nucleares e os sistemas de defesa por mísseis, bem como as estações de controlo espacial. Apoiamos a implementação da resolução 1325 da ONU, a qual estipula que as mulheres devem desempenhar um papel importante e autónomo na prevenção das guerras, na resolução pacífica dos conflitos e na construção de uma ordem baseada na paz.

Passada a Guerra-Fria, as mulheres superam de novo as divisórias entre os grupos étnicos e os países, que são fronteiras de ódio. Por todo o lado erguem pontes de compreensão, nomeadamente na dividida Irlanda, entre a Bósnia, a Sérvia e os outros Estados resultantes da ex-Jugoslávia, entre a Chechénia, o Afeganistão e a Rússia, entre Israel e a Palestina, entre o Curdistão e a Turquia. Eis as nossas experiências. Por isso é que sabemos: é possível uma Europa pacífica e promotora da paz.

A NATO é um obstáculo considerável neste nosso caminho. Baseia-se em clichés hostis, sempre renovados consoante lhe convém. Os membros da NATO lançam-se na guerra, defendem os seus interesses no mundo por meio de ameaças militares, desencadeiam uma nova corrida aos armamentos.

Nós dizemos: 60 anos de NATO, já chega! Queremos superar a política da força, mediante o respeito mútuo, a compreensão mútua, a resolução pacífica dos conflitos. Em lugar da dominação dos países ricos sobre os pobres, queremos ultrapassar tanto a fome como a pobreza. Só connosco, mulheres, será possível conseguir esta mudança política.

Na antiguidade clássica, para impedir a guerra, Lisístrata apelou às mulheres de Atenas e de Esparta para que repelissem os seus homens. Levou a sua avante. Nós recusamos os mitos dos belicistas. Estes dizem: fazemos as guerras pelos direitos das mulheres, temos de combater o terrorismo com meios militares, as armas atómicas protegem-nos. Que chorrilho de mentiras!

Como filhas de Lisístrata, recusamos compartilhar a responsabilidade pelas campanhas bélicas,

- por uma Europa livre das armas nucleares,
- pelo encerramento das bases americanas,
- contra os programas da Guerra das Estrelas,
- pela abolição dos clichés hostis,
- pelo reconhecimento do papel das mulheres na prevenção das guerras e na criação dos alicerces para a resolução pacífica dos conflitos.

Primeiras Signatárias:

Menapace, Lidia, Italy, ex-Senator, Pacifist, Feminist; Denis, Arielle, France, Mouvement de la Paix; Hagberg, Maria, Sweden, Network against Honour Crimes, Women for Peace, IFE-EFI; Striefler, Fee, Germany, Ramstein Appeal; Malmberg, Lita, Denmark; Diederich, Ellen, Germany, Womens' Peace Archive Fasia Jansen; Rome Chastanet, Josette, France, IFE-EFI; Reymann, Christiane, Germany, el-fem, LISA; Tiberg, Gudrun, Sweden, Women for Peace; Ternert, Ingrid, Sweden, Peace-Coalition Gothenburg; Hybbinette, Rebecca, Sweden, Network against Honour Crimes; Barbarossa, Imma, el-fem, Forum Donne (Rifondazione); Blumenthal, Bärbel, Germany; Buchinger, Christel, Germany, el-fem, LISA; Tackmann, Kirsten, Member of Parliament DIE LINKE.

Please mail the signatories with name / region, country / group, function to:
Christiane Reymann at reymann-berlin@t-online.de or Rykestr. 39, 10405 Berlin (Germany)